

CULTURA E TRABALHO

“A gente não quer só comida; A gente quer comida, diversão e arte; A gente não quer só comida; A gente quer saída para qualquer parte (...) A gente não quer só comida; A gente quer a vida como a vida quer” (COMIDA – Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto).

Sabemos que para viver temos que ter comida, água potável, roupas e uma moradia segura. Mas sabemos também que na sociedade capitalista o caminho para ter o acesso à “comida, diversão e arte” não é nada fácil, é uma verdadeira odisséia. Então, como é possível suprir estas necessidades básicas? Se “(...) a gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte(...)”, o que fazemos afinal, para conseguirmos garantir e resolver estas questões? O que você faz?

Agora, como estão nos versos da música, queremos ter a garantia que as chamadas questões materiais – a comida, a água potável, as roupas adequadas para cada tipo de estação, a casa com segurança – e as questões subjetivas – sentimentos, desejos, gostos – sejam resolvidas. Temos aqui, portanto, duas questões essenciais: o que é imediato ou básico são necessidades materiais do ser humano; o que é subjetivo são necessidades imateriais. Mas esta preocupação não é somente uma preocupação particular, mas de todas as sociedades ao longo da história humana. Como “(...) a gente não quer só comida (...)”, estas duas necessidades devem ser resolvidas, e na busca destas soluções, novas necessidades vão surgindo. Assim, o contorno do nosso cotidiano vai sendo desenhado na medida em que as soluções de todos os tipos vão se realizando. Para pensar sobre isso, vejamos como a Sociologia pode nos auxiliar.

O pensador alemão Karl Marx (1818-1883) afirmou que, para resolver as suas necessidades básicas, o ser humano vai se apropriando da natureza, estabelecendo relações com outros seres humanos, pensando sobre a sua vida e criando novas e novas necessidades. Como isso é possível? Imagine que você tem que construir um banco de praça e a matéria-prima é de “segunda mão”. Tendo o material, o que mais é necessário para construir o banco? Bem, o conhecimento de como fazê-lo, e de como utilizar o material reciclável e as ferramentas. Temos, portanto: (1) você – um SER HUMANO; (2) o CONHECIMENTO; (3) a natureza que já foi modificada, a MATÉRIA-PRIMA; (4) e os INSTRUMENTOS – máquinas, ferramentas e utensílios. São necessários todos estes elementos juntos para que o banco seja construído. Temos uma unidade que permite que você produza ou melhor construa o banco. Esta unidade é o que chamamos de PROCESSO DE TRABALHO. Foi com este processo que a humanidade construiu tudo o que existe na vida: ferramentas, máquinas, a matéria-prima transformada ou não (um exemplo disto é o ferro encontrado bruto na natureza, transformado em aço para a fabricação de tratores, ônibus, geladeiras, bicicletas), os prédios, os estádios de futebol, as escolas, as ruas e estradas, os ônibus espaciais... enfim um conjunto imenso de coisas. Se isolarmos o conhecimento, as ferramentas e a matéria-prima e retirarmos você da construção do banco, vamos observar que o banco não será construído. Então consideramos você – o ser humano – o principal elemento deste processo. Isto porque é você quem vai dar asas à imaginação (pois não é só de pão que vive o homem) e construir e transformar tudo que o cerca. Então, seguindo o raciocínio anterior, sabemos que para viver temos que resolver problemas de ordem material e básica como comer, beber, vestir e morar.